

POVO ALGARVIO

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2

SEMANARIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA // COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA

A Bem da Língua Portuguesa ESTELA E ESTRELA

pelo Dr. José Pedro Machado

UM leitor de Boliqueime deseja ser esclarecido acerca dos vocábulos *estela* e *estrela*, «assim como da possível analogia ou confusão entre ambos».

Salvo a aparência, nada aproxima estes dois vocábulos.

Assim, *estela* (coluna tumular, pedra cilíndrica com ins-

FOI CONDECORADO COM A MEDALHA DE SERVIÇOS DISTINTOS O COMANDANTE CARLOS PACHECO PINTO

ADA a exemplar acção desenvolvida no desempenho das elevadas funções de Chefe da Divisão de Operações e de Sub-chefe do Estado-Maior do Comando Naval de Angola, foi condecorado com a Medalha de Prata de Serviços Distintos, o sr. Capitão-tenente Carlos Pacheco Pinto.

No louvor da referida condecoração distingue-se que no cumprimento das suas difíceis e muito absorventes funções, jamais se poupou a sacrifícios para que toda a vasta gama de actividade operacionais se desenvolvesse com regularidade e da forma mais eficiente. Dentro desse espírito de bem cumprir, procurou voluntariamente o conhecimento exacto das zonas de actuação das Forças de Marinha, sobrevoando-as por vezes ou tomando contacto directo, com ela. Esforçou-se constantemente, pela sua acção junto dos comandos com os seus avisados conselhos e observações, no sentido de aperfeiçoar o adiestramento do pessoal e de melhorar o rendimento dos meios ao seu dispor. O seu também excepcional espírito de organizador fez-se sentir, quer na precisão das ordens e instruções, quer ultimamente no planeamento e execução dos trabalhos de apetrechamento da magnífica sala de operações do novo edifício do Comando Naval. Durante os impedimentos do chefe do Estado-Maior, acumulou as suas funções com as daquele cargo. Nas relações com os Esta-

(Continua na 2.ª página)

crição) provém do latim *stela*, com o mesmo sentido, que por sua vez, tem origem no grego *stéle*, «coluna, coluna de apoio; pilar para aguentar uma parede, coluna para servir de indicação; coluna funerária; coluna comemorativa, coluna onde se afixavam os actos públicos, leis, ordenações, decisões das assembleias, condenações, etc. e daqui: «acto público (convenção, tratado etc.) gravado em coluna; marco fronteiriço».

A palavra entrou em português por via culta e é isto que explica a manutenção do seu l — intervocálico que, noutras circunstâncias, teria desaparecido.

Estrela, por sua vez, provém do latim *stella*, «estrela; verme luzido, estrela do mar». Este vocábulo, etimologicamente, nada tem a ver com a anterior. Houve, porém, um intermediário

(Continua na 2.ª página)

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DOS C. T. T. DE CASTRO MARIM

COM a presença do sr. Governador Civil, Presidente da Câmara Municipal, Vice-Presidente, chefe da Secretaria e Gerente do Grémio da Lavoura, Directores dos Serviços Administrativos e da Exploração dos CTT, presentes também mais entidades oficiais, representantes da Imprensa e muito Povo, foram inauguradas as novas instalações dos Correios desta vila, integradas no plano de instalação e reinstalação de estações.

Depois do sr. Governador



O excelente e moderno edifício da Casa do Povo da Conceição de Tavira, que em breve será inaugurado oficialmente. Trata-se de uma obra do Estado Corporativo que muito engrandece aquela progressiva freguesia.

Dr. José Aboim Ascensão Contreiras

Esteve há dias nesta cidade, o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo, distinto médico hidrologista, residente na capital.

BATALHAS DE FLORES em Olhão

PROSSEGUEM activamente os trabalhos de ornamentação dos carros para as grandiosas Batalhas de Flores, que Olhão vai realizar no próximo Carnaval.

O programa está a ser convenientemente elaborado e dentro de dias ele surgirá na Imprensa.

Olhão tem de facto uma excelente Avenida para a realização de tais festejos e é de crer que sejam coroados de êxito.

E' mais um cartaz turístico a atrair para o Algarve os visitantes nos três dias de Carnaval.

Civil ter cortado a fita simbólica e o Pároco da freguesia ter benzedo o novo edifício, usou

(Continua na 2.ª página)

O Cais de Santa Luzia Há muito que carece de reparação

SENDO Santa Luzia uma progressiva população marítima que dista apenas a 2,5 quilómetros da cidade, que possui uma frota pesqueira de certa importância, tem o seu cais acostável em péssimo estado.

Ali, por onde diariamente passam os pescadores que vão ou regressam do mar, arriscando-se até a fracturar os ossos ao mais pequeno descuido, tal é o seu estado de ruína.

Não está certo e urge que se tomem as necessárias providências para a sua reparação, porque Santa Luzia é um centro piscatório que algo contribui com as suas receitas para o Estado.

«A CAPITAL»

PARA a publicação do jornal diário da tarde «A CAPITAL», que reaparece no próximo dia 15 de Fevereiro, tendo como director o sr. dr. Norberto Lopes e como director-adjunto o sr. dr. Mário Neves, constitui-se uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, da qual são fundadores, além de queles dois jornalistas, os srs. Carlos Ferrão, dr. Alvaro Salema, Maurício de Oliveira, Carlos Machado, dr. Fernando Soromenho, Raúl Alves Fernandes, Manuel Nunes e Eugénio Quinhones de Sá.

Além disso, terá em breve um aldeamento turístico digno de registo e dia a dia procura

(Continua na 2.ª página)

Os Três caminhos da Medicina

pelo dr. Mário Monteiro Pereira

Edição da Sociedade de Expansão Cultural

FOI um grande serviço prestado aos leigos na matéria a publicação deste livro.

Pela maneira consisa e clara como está escrito, pela simplicidade adequada aos menos conhecedores, pelas lições que encerra, este trabalho vem elucidar o leitor sobre o estado actual da Medicina e os longos e árduos caminhos que tem percorrido, as ciências que a

TROVA

A Vida de cada rua
Tem seu estilo e mutação,
Numa os cães ladram à lua,
E noutras na escuridão.

V. P.

MÉDICO E POETA

FAZ agora um mês que faleceu o nosso conterrâneo, Dr. Emiliano da Costa — poeta que deixou uma lacuna difícil de preencher no estilo das suas produções.

Grande por marcar com perícia os revéberos da luz do nosso Algarve, a circunstância de ser médico enriqueceu-o de uma terminologia, da qual tirava efeitos, adaptando-a à factura dos seus versos. Neste aspecto, pode dizer-se, foi vale impar na história da literatura.

(Continua na 2.ª página)

REFLEXÕES?

ANOMALIAS?

SE alguém porventura edifica um prédio ou se introduz mesmo profundas reparações em imóveis usados, acho que cai imediatamente sob a alçada da lei da vistoria e não consegue lá introduzir qualquer inquilino sem ter cumprido tal formalidade.

Só depois de uma volumosa comissão de técnicos ter revisitado todos os cantos e recantos da casa ela poderá ser utilizada.

(Continua na 2.ª página)

NOTAS SOLTAS

NÃO tomei um compromisso formal de manter esta secção no «Povo Algarvio» porque não quero de forma alguma que os leitores me tomem à conta de impertinente com as minhas caturrices.

Tudo dependerá portanto de assunto disposição e sobretudo de arte, uma vez que esta é a mais poderosa das voluptuosidades cerebrais pois já Boi-

(Continua na 2.ª página)

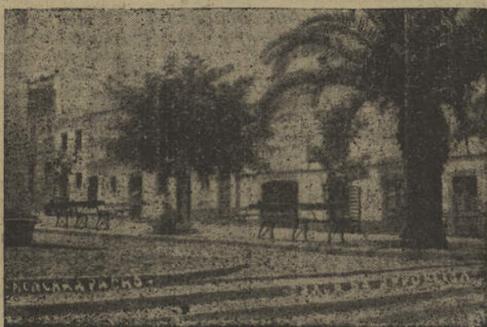
Carnaval em Moncarapacho

PROMOVIDOS pela Santa Casa da Misericórdia local vão realizar-se nesta simpática aldeia algarvia as tradicionais batalhas de flores durante os três dias de Carnaval.

Também haverá desfiles de estudantinas, de ranchos folclóricos, de cabeçudos e gigantones.

Além dos caprichosos carros alegóricos, pois Moncarapacho prima pelo bom gosto na ornamentação dos seus veículos, não faltará música e alegria durante esses três dias de folguedos.

O produto destina-se à Santa Casa da Misericórdia local e os dias 25, 26 e 27 de Fevereiro, ficarão a assinalar mais uma prova irrefutável do brio e do bairrismo Moncarapachense que de forma alguma quer riscar do calendário esses festejos que já são para ela uma nota viva da alegria do seu povo.



Moncarapacho — Praça da República

A Bem da Língua Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

no latim vulgar com *e* longo, pois a palavra citada tinha-o breve.

O *r* de *estrela* tem sido explicado como resultante da influência de *astro*, teoria lançada, creio, por Niedermann para o catalão *estrella*, o castelhano *estrella*, etc.

Compreendem-se os motivos da minha recusa: 1 — grande coincidência a de *astro* influenciar simultaneamente o mesmo vocábulo em diversos dialectos românicos da Hispânia. 2 — *astro* é palavra culta, assim como os seus representantes românicos, como de resto, muito bem registou o R. E. W. 3, n.º 749; como poderia ela exercer na linguagem popular tão grande influência? 3 — em Português, e como, segundo julgo, nos outros dialectos da mesma Penin-

A Estação dos C.T.T. de Castro Marim

(Continuação da 1.ª página)

da palavra o sr. José Carlos de Melo, que representava o sr. Correio Mór. A seguir e para terminar falou o sr. Governador Civil, que agradeceu a comparação de todos os convidados e, por último, depois de se referir a mais uma obra ao serviço do público, convidou todos os presentes a visitarem a nova estação.

Todas as instalações visitadas são belíssimas: cabine telefónica e ampla sala de recepção ao público; dispõe de serviços de abertura de malas e entrega domiciliar de correspondência, apartados e postar-restante, pagamentos de vales, cobrança de títulos e objectos contra-reembolso e arrecadação e entrega de rendimentos postais. No interior do edificio e em compartimentos bem distribuídos, está a residência do funcionário-chefe.

O pessoal da estação é constituído por dois funcionários, um carteiro, que faz o giro urbano e rural, num percurso arazante de bicicleta a pedal e para complemento, vamos lá, uma estafeta, para conduzir à ambulância a correspondência da última hora.

Tudo foi cuidadosamente renovado e construído numa quase total transformação do antigo prédio para ser adaptado ao fim a que se destina, apresentando tais instalações um aspecto cómodo, simples e aberto.

A referida estação instalada no novo imóvel e com entrada pelas Ruas Dr. Oliveira Salazar, S. Sebastião e Largo 28 de Maio, está situada em local central, localização, que aliás, requer uma estação de correios, oferecendo as fachadas do Nascente e Sul, harmonioso conjunto.

Este edificio foi adquirido pelo sr. Reinaldo dos Santos Madeira, comerciante desta praça, que depois de proceder áquelas alterações arrendou aos C.T.T. Foi assim possível dar a Castro Marim uma nova estação de correio que corresponde às necessidades do momento crescente do tráfego e da valorização turística desta região.

Castro Marim, pode vir a ser ainda grande terra, como já o foi no seu glorioso passado. A construção da ponte sobre o Guadiana, que aqui vai ter alições, talvez venha confirmar os nossos vaticínios e, muito podem a união, vontade e decisão dos seus filhos e amigos, porque os tem, Castromarinenses ou não, de todos vós Castro Marim necessita. Que o exemplo alheio nos desperte e anime. Era bom criar um novo serviço de correspondência domiciliar do rápido, que bastante falta faz, principalmente à parte comercial.

António Vitor Severo Martins

sula, *astro* é posterior a *estrela*. 4 — O *r* epentético documenta-se noutros vocábulos onde não é viável a influência mesmo *astro*: *açudre*, e *açurde*, *aldraba*, *alferce*, *aliverge*, *Arzila*, *astribordo* e *estribordo*, *axarca*, *bonecro*, *calistro*, *camurçá*, *canastro*, *celestre*, *celestrial*, *chefe*, *delante*, *elástico*, *estralo*, *Gibraltar*, *hastre*, *Jacinto*, *lagostra*, *listra*, *listrado*, *maistro*, *mofatra*, *raistro*, *Salústriu*, *troquiár*, *umbrigo*, etc.

Deste modo, fica provado que, por um lado, nada há entre *estela* e *estrela*, tal como, pelo outro, nada também justifica que se continue a afirmar, por parte de quem se julga responsável, que o latim *stella* originou o nosso *estrela* por influência de *astro*.

De resto, devo esclarecer os nossos prezados leitores que esta última doutrina já foi exposta, há alguns anos, no meu *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*.

José Pedro Machado

(Com o patrocínio da Sociedade de Língua Portuguesa — Rua de S. José, n.º 41, 2.º — Lisboa).

Os Três Caminhos da Medicina

(Continuação da 1.ª página)

mento anormal do laboratório complexo que é o corpo humano, o médico tem que descobrir a causa da anormalidade, às vezes remota e imperceptível, e saber o o quê, o porquê e o como, para actuar com eficiência.

Lê-se de ponta a ponta com o maior interesse dado que sucintamente descreve o alto cuidado e a minúcia que a Ciência Médica deflagra em pesquisas e experiências preliminares, as conclusões a que têm chegado estudos sérios e difíceis, e foi escrito com aquela sobriedade e elegância que o sr. dr. Mário Monteiro Pereira põe nos seus sempre valiosos trabalhos de divulgação científica.

A empresa Editora, com esta publicação, mostra também que de maneira superior cumpre o programa que lhe serviu de epígrafe: a expansão cultural.

O Cais de Santa Luzia

(Continuação da 1.ª página)

pela iniciativa particular melhorar o seu meio ambiente de vida.

Ainda há poucos dias ali se inaugurou o restaurante Vale Formoso e tudo caminha para o seu engrandecimento.

Não queremos por agora mencionar outras urgentes necessidades, a que já por mais de uma vez nos temos referido nestas colunas, para vincar bem a necessidade da reparação das escadas do cais.

Aqui fica pois registado o nosso apelo a quem de direito.

PRÉDIO

Vende-se na travessa das Figueiras n.º 6, com 5 compartimentos e quintal, chave na mão. Informa na travessa das Figueiras, 6 — TAVIRA.

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef 321 - 322 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Médico e Poeta

(Continuação da 1.ª página)

Exercendo devotadamente uma profissão púnica, as ingratidões e os afazeres da clínica não o levaram a quebrar a lira.

Viveu como um simples a perscrutar a Natureza, afagando a Arte no modesto quotidiano da sua vida aldeã.

Recordamo-lo com admiração, oriunda da amizade que sabia conquistar, e perduram no nosso espírito os seus sentimentos generosos, vibrando sempre quando relemos os seus admiráveis poemas. Eis porque não nos devemos alhear a um singelo preito de profunda saudade.

Ascensão Contreiras

Foi condecorado o Comandante

Carlos Pacheco Pinto

(Continuação da 1.ª página)

dos-Maiores dos outros ramos das Forças Armadas conseguiu um perfeito entendimento mercê da sua primorosa educação e da sua harmoniosa e construtiva cooperação. Assim, foi o mesmo oficial da Armada louvado pelo seu elevado espírito de missão, imaculada lealdade, perseverança, sentimento do dever, incedível dedicação pelo serviço e alto sentido de organizador, virtudes estas que o levaram a prestar importantes serviços no Comando Naval de Angola, tidos igualmente como distintos, relevantes e extraordinários.

Por tal motivo felicitamos o distinto oficial da Marinha, nosso prezado amigo e conterrâneo.

Pequenos apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

trilho. Que razão ou autoridade temos depois para nos lamentar?

GÉNIOS

Fomos assistir à inauguração da estátua de Guerra Junqueiro e visitámos a exposição de pintura de João Reis. Se contamos isto não é evidentemente para marcar lugar no rol dos intelectuais, pois isto simplesmente significa ser bota-de-elástico, quase atrasado mental.

Lemos as poesias de Junqueiro, compreendemo-las e sentimo-las. Vibrámos com ele. Mas o que é isso ao lado daqueles poemas que não entendemos nem sentimos somente porque são obras de génios que não podemos acompanhar nos seus voos pelos mundos abstractos porque nos faltam as asas? Com João Reis, salvas as devidas proporções, acontece o mesmo. Vemos o que ele pinta, percebemos o que é, acompanhamo-lo nas suas digressões. Mas o que é isso comparado com aqueles desenhos mefistofélicos, nefelibatas, que tanto podem representar um homem como um repollo ou uma panela e que nos deixam frios, indiferentes, simplesmente porque não temos imaginação nem alma para os acompanhar pelos mundos irrealis da fantasia? Destes poemas de agora só um verso nos ficou na mente pelo seu lirismo enternecedor e perfumado: «O mar é água nujada». Desde então tomámos aversão ao mar e nem as plantas dos pés lá tornámos a meter.

Leitor, se algum temos, desculpa, que devemos estar a perder o pouco crédito que ainda tínhamos no teu conceito.

Trindade e Lima

Reflexões? Anomalias?

(Continuação da 1.ª página)

Claro que está certo atendendo que, criteriosamente, e não apenas para cobrança da respectiva taxa, que as mais dignas comissões existentes em todos os concelhos vão, como se diz-se, meter o nariz na casa alheia.

Qualquer simples taberna tem que ser devidamente vistoriada e ter condignos lavabos e aseadas instalações sanitárias para conseguir o respectivo alvará.

Continuamos a concordar, porém, uma objecção formulamos neste capítulo, se as entidades oficiais adoptam iguais medidas de segurança e higiene?

Estas considerações surgiram-nos há dias ao entrarmos nos departamentos das Finanças, nesta época do pagamento das contribuições em que as salas estavam repletas de algumas centenas de contribuintes.

E veio-nos logo à mente uma possível derrocada do soalho velho. Oferecerá aquele prédio a segurança necessária para suportar tão pesadas cargas?

Talvez ninguém tivesse pensado nisto, nem vale a pena pensar em coisas tristes...

Notas Soltas

(Continuação da 1.ª página)

leu dizia: — a crítica é fácil, a arte é difícil.

Na arte reside a beleza e na adoração do belo existe a verdadeira arma contra a baixa sensualidade.

Mas, pondo de parte conceitos de moralidade pois, não há mais rispido moralista do que o caloteiro a quem por acaso lhe negam uma dívida e se repararem bem os grandes pregadores de moral ou são as mulheres feias ou quase sempre os hipocritas, porque a Vida é assim, cheia de ridículos.

É precisamente isto que eu tento evitar porque, a necessidade obrigatória de escrever ou falar e a dificuldade de não ter nada para dizer podem tornar ridículo qualquer homem por mais inteligente que seja.

Mas o receio do ridículo é que muitas vezes nos obriga a cair nele.

E se desfolharmos a grande bíblia da Vida topamos em cada página com as mais incoerentes atitudes. Nela cabem todas as surpresas boas ou más.

Mas falemos, por exemplo, do coração, cujas transplantações andam em voga, graças aos progressos da ciência.

Se é pelo coração que principia a Vida e por ele acaba, tinha razão o Padre André em afirmar que «coração só com coração se entende». E só assim se compreende que o coração de um velho possa ser substituído por o de uma jovem.

Já Alexandre Dumas afirmava que o coração das mulheres é um Eldorado delicioso, onde se pensa, ao entrar, que todas as pedras são diamantes, mas onde ao sair se constata que tais diamantes são apenas calhaus. Só no futuro, os homens com corações de mulher poderão dizer se assim é.

Se o coração da mulher sempre foi um abismo profundo, como se poderá evitar o naufrágio?

Daqui por diante já não será o coração, mas a cabeça que pode sobrelevar tudo. E como ripostar ao nosso grande poeta João de Deus?

Tais nos fez o Criador,
Que, sem a luz da razão,
Bem se reclinava a cabeça;
Mas embora ela adormeça,
Vela sempre o coração!

Z. R.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria de Lurdes Aboim Ascensão Contreiras Lopes, D. Isaura Domingues, D. Maria Silva Leiria, D. Susete Crisóstomo dos Santos, D. Maria Fernanda do Nascimento e os srs. José Crisóstomo Leiria, João Valério Crisóstomo Bandeira Carvalho, José Dácio Correia de Matos e Crisóstomo dos Mártires Carepa

Em 28 — Menina Inês de Fátima Peres de Mascarenhas, menino Valério Cavaco Montinho e os srs. Manuel Joaquim Vaz e João Pedro Maldonado.

Em 29 — D. Natércia Regalo Temudo, Meninas Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba, Maria Helena Romeira Guerreiro, meninos Joaquim António Viegas Trindade, José Carlos Bento Pereira Dias e os srs. Manuel Francisco de Brito e Patrocínio da Encarnação Revez.

Em 30 — D. Isaura Germaine Arnaut Pombeiro, D. Maria Judite Palmeira Neto Lopes, D. Maria José Pires Faisca e os srs. Dr. Renato Mansinho da Graça, Júlio Martinho da Piedade Mendes, Rogério Fernandes Teixeira e António Pedro Estêvão Gonçalves.

Em 31 — D. Maria da Graça Almodovar Bernardo, D. Maria de Lurdes de Sousa Pires, D. Maria da Natividade Fernandes Pádua Palma, D. Maria do Carmo Pereira, D. Maria Fernanda Peres Calicho, menino Fernando Manuel Campina Guerreiro e o sr. Vitor Quaresma.

Em 1 — D. Maria Eurídice Salgueiro Paula Ramos e sr. Capitão José Inácio da Conceição.

Em 2 — D. Ana Pires Amaro, meninas Maria da Purificação Januário, Maria Clara Rodrigues de Carvalho e os srs. Eng.º Rui Maria Palermo Ferreira, Francisco Frederico Bento e David das Chagas Barros.

Partidas e Chegadas

Após ter passado uns dias nesta cidade, regressou à sua casa da capital o sr. Dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, Conservador do Registo Civil de 1.ª classe, aposentado e nosso prezado amigo e conterrâneo.

No goso de férias esteve nesta cidade com sua esposa, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Jacinto V. Costa Peres, empregado do Banco Pinto & Soto Mayor, na Figueira da Foz.

CASA VENDE-SE

Com chave na mão.
Rua da Silva, 13 - TAVIRA.

Terra Nossa

O Homem estava descalço e sentia a seus pés a terra. Era feliz! Nunca tinha tido nada e agora tinha aquele bocado de terra. Era quase uma união pessoal. Quase? Não, aquele sentimento que o invadia, aquela alegria era uma sensação total de prazer.

O homem sorriu e pensou: Isto é meu; é formidável ter qualquer coisa de nosso. Olhou o horizonte e longe muito longe naquele cor de fogo dum por-de-sol quente ele viu a sua mulher e os seus filhos trabalhando com ele no amanho da terra, viu até a casa, caiada, com o forno pelo qual saía fumo como sinal de vida e continuidade.

Os seus pés descalços palpavam mais a terra, avançou devagar sentindo debaixo de si a terra. E viu alto, tão alto que o eco, apenas o eco, o acordou daquele sentir forte de possuir alguma coisa.

Valera a pena ficar. Cartas do Xico a incitá-lo para ir para França não faltavam, mas aquele sentimento por aquele bocado de terra era muito mais do que a leitura duma carta. Era seu, aquele bocado de terra.

Devagar, curvou-se e apanhou um punhado dessa terra que o fazia sentir tão feliz, tão novo. Tudo ia principiar agora afinal. Não, o Pai tivera razão, a terra valia a pena. E fora esse Pai que lhe deixara ao morrer tanta felicidade. Foi a sorrir que pensou no Pai e rezou, rezou como talvez nunca o fizesse desde garoto.

E de repente chorou, chorou de gratidão a Deus, ao seu Pai e por causa do sentimento enorme que havia em si.

Lentamente anoiectia e ele continuava a sorrir.

Uma vozita chamou: Pai! A Mãe diz que a sopa está na mesa.

Aconchegou a si o Zé e sorriu e contou-lhe tudo o que sentira. O miúdo sorriu e deu a mão ao Pai.

Lado a lado caminharam para o casebre que através da terra seria uma casa de tijolo.

Caiu a noite, mas não havia inquietação, apenas uma plenitude total.

Terra, terra, aquilo que Deus nos deu!

Luis de Seixas

Anuncie neste Jornal

Associação de Socorros Mútuos «Protectora dos Artistas» de FARO
Corpos Gerentes para 1968

Assembleia Geral — Presidente, João Maria Vieira de Assis Pacheco; 1.º Secretário, José Joaquim Álvaro; 2.º Secretário, Avelino da Cruz Pires dos Santos.

Vice-Presidente, Leonel Rosa dos Santos Agostinhos; 1.º Vice-Secretário, João Jacinto Piteira; 2.º Vice-Secretário, José Paulo dos Santos.

Direcção — *Efectivos* — Presidente, Ildefonso de Oliveira Peres; Secretário, Manuel dos Santos Costa; Tesoureiro, José Jorge; Vogal: Manuel da Costa Alve-Infante, Rosário Gonçalves Pinto Pereira, Victor Manuel Carapeto Soares e Victor Manuel da Cunha.

Suplentes — Presidente, Rolando Serrano Santos; Secretário, José Ferreira de Sousa; Tesoureiro, António Pascoal dos Santos Gaspar; Vogal, Leonel Simões Castro, Sérgio Adrião Gonçalves Madeira, António José do Patrocínio e José Baião Sena.

Conselho Fiscal — *Efectivos* — Presidente, Manuel de Carvalho Rasquilho; Secretário, Paulo Joaquim de Brito Júnior; Relator, José Joaquim Brian Oliveira.

Suplentes — Presidente, João An-

LAGOS *Retratada.*

João Falcato tem razão!

João Falcato, distinto jornalista ao serviço do «Diário de Notícias» e que por terras da nossa Guiné anda trabalhando as suas apreciadas e perigosas reportagens para apuete jornal, afirmou no seu número de 12 do corrente, «que é necessário asfaltar uma estrada por onde os nossos soldados caminham, na defesa do nosso património, para segurança dos nossos gloriosos defensores».

Não há dúvida que alguns países são culpados desta guerra travada nas nossas províncias ultramarinas; só os estrangeiros forneceram armas aos inconscientes armados em guerreiros e em «generais». E só os estrangeiros continuam dando guarida a tão desprezíveis atacantes! É que

todos esses estrangeiros cobiam as nossas riquezas! E foi por isso que eles fizeram agitar alguns desses nossos compatriotas, prometendo-lhes a cegueira de eles se «libertarem» do governo da sua Pátria, para se deixarem prender, de pés e mãos, por fortíssima corrente, a esses malignos estrangeiros!

Negros portugueses!... o que foi que os nossos inimigos vos meteram na cabeça?!

Pois, não tendes os mesmos direitos sociais dos vossos compatriotas brancos? Não frequentais as mesmas escolas? Não vos sentais, com o mesmo avontade na mesma mesa? Não vos acolhe a mesma estima e igual pão, a mesma amargura, a igual dor e a mesma alegria, igual berço e igual cama, no mesmo cemitério?

Não ides rezar à mesma Igreja? E acontece isto assim em todas as nações, nessas onde as pessoas de raça negra não podem entrar na mesma escola, nem caminhar pelo mesmo passeio destinado só aos brancos? Quem vos disse que não sois livres? Quem vos mentiu?

Ah! sim... foram aqueles que vos querem prender, para todo o sempre!

Manuel Geraldo

António da Silva Graça Martins; Secretário, José da Silva Rodrigues; Relator, José Jacinto Gonçalves Pereira Rosa.

Comissão Administrativa da «Caixa de Auxílio» — Presidente, Eduardo Horácio Martins Seromenho; Secretário, António Guerreiro; Tesoureiro, José Jorge; Vogal, José Pires Costa e Manuel Domingos Canas.

Serviços Municipalizados DA Câmara Municipal de Tavira

A VISO

São avisados todos os moradores da Conceição de Tavira e povoação de Cabanas que, a partir do dia 1 de Fevereiro, das 14 às 16 horas, se procederá à recolha domiciliária de lixos e detritos.

Para este efeito deverão os respectivos recipientes ser colocados às portas das residências, às horas mencionadas.

Tavira, 25 de Janeiro de 1968.

O Presidente do Conselho de Administração
a) *dr. Jorge Augusto Correia*

S. R.

EDITAL

Recenseamento dos Chefes de Família

Os Presidentes das Juntas de Freguesia de Santa Maria e São Tiago do Concelho de Tavira, fazem público, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 212.º do Código Administrativo, que, a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou de terceiros no recenseamento eleitoral destas Freguesias, se uns ou outros reunindo as condições de capacidade eleitoral, não estiverem já inscritos.

Têm capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento:

1.º — O cidadão português com família legitimamente constituída que com ele viva em comunhão de bens e habitação e sob a sua autoridade;

2.º — A mulher Portuguesa, viúva, divorciada, judicialmente separada de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipada quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes ou colaterais;

3.º — O cidadão português; maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios.

Para constar se passou este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares de estilo.

Tavira, 20 de Janeiro de 1968

Os Presidentes das Juntas:
Simão Baptista
Mário Vieira de Andrade

Nas suas culturas gaste do que é bom, em quantidade conveniente e terá boas colheitas. Aplique Nitrolusal que não aduba mal. Não poupe nos adubos.

NECROLOGIA

D. Lucinda Geofira do R. Libano da Trindade

Faleceu em Faro, no passado dia 18, a sr.ª D. Lucinda Geofira do Rosário Libano da Trindade, viúva do sr. capitão António Xavier Pereira da Trindade, bondosa sr.ª que durante muitos anos viveu na nossa cidade.

Era mãe das sr.ªs D. Maria da Purificação da Trindade, D. Maria José da Trindade, D. Maria Etelvina da Trindade, delegada provincial adjunta da Mocidade Portuguesa Feminina, D. Maria Gertrudes da Trindade, professora de Ensino Particular e dos srs. Carlos Trindade, Inspector do Banco Nacional Ultramarino e Ciríaco Trindade, funcionário superior do Ministério das Corporações e Previdência Social e nosso velho amigo e colaborador, sogra das sr.ªs D. Esperança de Deus Fonseca e Trindade, professora do Ensino Primário e D. Maria Antonieta Guimarães Fernandes da Trindade, avó da sr.ª dr.ª D. Maria Lucinda Fonseca Trindade Marques professora de Ensino Técnico Profissional, casada com o sr. dr. José Eduardo Marques, médico em Lisboa e do sr. António Jorge Fernandes Libano da Trindade, estudante e bisavó da menina Maria Eduarda Trindade Marques.

Capitão José de Sousa Regato Júnior

Foi com a mais dolorosa surpresa e grande mágoa que recebemos a triste notícia do falecimento, em Lisboa, do nosso conterrâneo e prezado amigo sr. capitão José de Sousa Regato Júnior. Se bem que o soubessemos doente desde alguns dias nada fazia prever tal desfecho.

O corpo foi trasladado para Faro, onde ficou depositado na Sé Catedral, e após missa de corpo presente celebrada pelo Rev. Cônego sr. dr. Henrique Ferreira da Silva, acolitado pelo Rev. Capelão do Exército sr. dr. Cupertino, saiu o funeral para o cemitério daquela cidade.

Oficial muito apromado e justamente conceituado, antigo combatente da Grande Guerra, possuía numerosos louvores e várias condecorações e aquelas qualidades de afabilidade, de educação e de carácter que conquistam amigos devotados e impõem o respeito e a admiração. Aliava à modestia natural, um esclarecido bom senso, uma inteligência viva e uma espontânea generosidade, deixando nos numerosos amigos, que contavam em todas as camadas sociais, profunda saudade que o seu funeral extraordinariamente concorrido manifestou significativamente, tendo sido muitas as individualidades militares e civis que nele se incorporaram.

O saudoso extinto que havia completado há poucos dias 70 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Judite Maria Araújo Baptista Regato, pai da sr.ª D. Maria de Lurdes Baptista Regato de Tricate Cerqueira, professora do Ensino Primário e do sr. eng.º Eduardo Baptista Regato, sogro da sr.ª dr.ª D. Maria José Duarte Regato e do sr. António José de Tricate Cerqueira, chefe da Secretaria da Escola Técnica desta cidade, avó da menina Elsa Cristina Regato de Tricate Cerqueira e do menino José Eduardo Duarte Regato, irmão das sr.ªs D. Maria Clementina Regato, D. Maria Francisca Regato Parra e D. Maria Natércia Regato Ribeiro, cunhada da sr.ª D. Maria Carlota Araújo Baptista e do sr. sargento-ajudante José Júlio Parra.

D. Maria da Conceição Vaz Madeira

No passado dia 18 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria da Conceição Vaz Madeira, de 81 anos de idade, natural da Conceição de Tavira.

A falecida era esposa do sr. João Fernandes Madeira, comerciante nesta cidade e avó do sr. João Herme-negildo Lopes Madeira.

D. Etelvina das Dores

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Etelvina das Dores Gonçalves, de 80 anos, natural de Tavira.

D. Maria Eduarda da Conceição

Faleceu na capital para onde tinha ido em busca de alívio para o seu mal, a sr.ª D. Maria Eduarda da Conceição, de 40 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Vital de Jesus Cavaco e mãe da menina Maria Henriques da Conceição Cavaco.

Os seus restos mortais foram transportados para esta cidade no auto fúnebre da agência Salgado, realizando-se o funeral na tarde de 21, com grande acompanhamento para o cemitério do Calvário.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Assinal o «Povo Algarvio»



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças	259
Quartel do C. I. S. M. I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz.	54
Polícia de Viação e Trânsito	70

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,5 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.

Cinema Desmontável-Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje, — *Flor de Maio*, (estreia) com Maria Félix e Jack Palance. Em complemento, *O Diário de Minha Mãe*, com Marga Lopez, 12 anos.
Domingo, — *Imitação da Vida*, com Lana Turner. Em complemento, *Os Tarantos*, com Carmen Amaya e António Prieto, 17 anos.
Terça-feira, — *Senhora de Fátima*, (filme português) com Fernando Rey e Maria Dulce, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

TURALGARVE
89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL
AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

LOULÉ
TELEF. 193

Câmara Municipal do Concelho de Olhão

EDITAL

«Reforço do abastecimento de água à Vila de Olhão, com origem no furo de João de Ouréns — trabalhos de Construção Civil, abertura e tapamento de valas e fornecimento e assentamento de tubagem e acessórios»

Faz-se público que, conforme deliberação camarária tomada em 17 de Janeiro corrente, no dia 7 do próximo mês de Fevereiro, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e sala das reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

A base de licitação é de 1.347.064\$00

O depósito provisório a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pelo próprio é de 33.676\$60, sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal e nos Serviços Municipalizados de Águas.

Paços do Concelho de Olhão aos 17 de Janeiro de 1968.

O Presidente da Câmara,
Alfredo Timóteo Ferro Galvão

Pequenos Apontamentos

NO MERCADO

Fomos com a nossa companheira ao mercado fazer as compras da semana. Aquele de onde nos abastecemos, é o melhor lançado e o mais bem fornecido da cidade. Entrámos em um talho, já nosso velho conhecido, e depois de nós entra uma menina dos seus dez anos que vai para o interior do balcão e fala carinhosamente com o dono do estabelecimento. A nossa companheira diz-lhe: «Já tem netas crescidas, senhor António». E ele, sorrindo, retorquiu: «Já tenho uma com 16 anos», e, momentos volvidos, acrescentou: «Mais admirada vai a senhora ficar se eu lhe disser que esta é minha filha». Leva a sobrinha seis anos de avanço à tia. Mas a nossa atenção é chamada para uma pequenina de uns três anos que no meio da quadra ensaia passos de dança.

De seguida acodem mais duas presentes, das quais uma não devia ter ainda dois anos e logo se arma um sapateado e saracoteio que era digno de ver-se. Por esta alegria esfuizante e inocente não demos por mal empregada a nossa visita ao mercado.

Nota: Outra recordação recolhemos mas esta mais dolorosa — é que nos levaram por uma pescada, meia, 2\$50 a mais do que o preço lícito.

CONTRASTES

Demos uma volta mais larga na tarde de sol quente que nos estava a convidar. Passámos pela Praça onde dois dias depois se inaugurava a estátua do poeta dos Simples; cortámos a Avenida que tem o nome do papa português; seguimos a Avenida que beira a linha férrea e fomos dar à grande Praça que aguarda a estátua que represente o nosso esforço no ultramar. É ampla, majestosa, digna de uma grande capital. Não quisemos seguir pela Avenida que lhe serve de eixo e declinámos para a esquerda por onde nunca havíamos passado. Contraste completo. De um lado a formosura, a opulência, por onde seguíamos a fealdade, a extrema miséria. A azinhaga torcicolava, mal empedrada mas muito concorrida de carros. Tivemos de usar de todas as cautelas para não sermos calcados. E a bordá-la de um dos lados casebres... Não diremos como eram, de que eram feitos. Há almas sensíveis que se confrangem. Só desejamos para os seus moradores a felicidade de terem para habitação uma capoeira como a que está num quintal nosso vizinho. Este, ao menos, tem as tábuas que fazem parede unidas e um telhado de zinco. Tarde esqueceremos esta nossa volta...

FISCALIZAÇÃO

A fiscalização que às vezes mete o nariz onde não devia, veio a descobrir que dois conceituados comerciantes, pilares robustos da nossa sociedade, venderam mais de uma tonelada de carne que havia sido rejeitada por imprópria pelos veterinários. Quem ousará duvidar da inocência dos preclaros cidadãos que só queriam encher a bolsa, custasse isso a vida a alguns? E não lhe prestamos nós a nossa complicitade de que é também solidariedade? Qual de nós ousa denunciar as suas manobras? O que se torna necessário é captar-lhes as simpatias. Não viram o caso daquela mulher que recusou a mostrar aos fiscais o pedaço de carne que acabara de comprar para eles verificarem se tinha o peso devido? Entre o sermos enganados no peso e na qualidade dos géneros adquiridos e o perder as simpatias dos conceituados, vamos deliberadamente pelo primeiro

(Continua na 2.ª página)

Serviços da Defesa Civil do Território

COM vistas à activação dos respectivos serviços e à realização próxima de alguns exercícios, o Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa está procedendo à remodelação das Comissões Concelhias de Defesa Civil do Território de todo o Algarve. Foram já remodeladas e tomaram posse as Comissões dos seguintes concelhos:

Tavira — dr. Jorge Augusto Correia, Presidente da Câmara Municipal; Cristóvão Texugo de Sousa, Comandante da Lança de Tavira da Legião Portuguesa; tenente José Augusto Rebelo, Comandante da Secção da Guarda Nacional Republicana; eng.º José Francisco Pereira da Assunção, Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Lagos — brigadeiro José António de Almeida Costa Franco, Presidente da Câmara Municipal; Joaquim Lima da Luz Cascada, Comandante do Terço da Legião Portuguesa; dr. José Francisco de Matos Nunes da Silva, Subdelegado de Saúde; José de Abreu Pimenta, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Manuel da Glória Santos, Comandante dos Bombeiros Voluntários; Sebastião Dias Murtinheira, Subdelegado Regional da Mocidade Portuguesa; tenente Manuel António Jesus Sequeira, Comandante da Secção da Guarda Fiscal.

Olhão — Alfredo T. Ferro Galvão, Presidente da Câmara Municipal; tenente Rogério Cardona Gomes Cravinho, Comandante da Secção da Guarda Fiscal; João Martins Zorra, Vereador da Câmara Municipal; João Adelino Dias Pena, Comandante de Lança da Legião Portuguesa; Manuel Sebastião Júnior, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Armando do Espírito Santo Graça, Presidente do Sindicato dos Empregados de Escritório; Manuel Jorge, Comandante dos Bombeiros Municipais; dr. Manuel de Sousa Guita Júnior, Subdelegado Regional da Mocidade Portuguesa; João Lobo de Miranda Trigueiros, Chefe do Grupo de Escoteiros de Portugal.

Silves — Salvador Gomes Vilarinho, Presidente da Câmara Municipal; prof. José Monteiro de Oliveira, Comandante do Núcleo da Legião Portuguesa; dr. Joaquim Pereira Neves, Subdelegado de Saúde; dr. Eugénio Nobre Pires de Oliveira, Director do Hospital de Silves; dr. António Francisco da Cruz, prof. da Escola Comercial e Industrial; tenente José Manuel Gomes Matias, Comandante da Secção da Guarda Nacional Republicana; José Francisco Benedito, Comandante dos Bombeiros Voluntários; Joaquim Valadas Marques Rafael, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal.

TOTOBOLA

22.ª jornada — 4/2/968

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Sanjoanense — CUF	1
2	Porto — Belenenses	1
3	Varzim — Setúbal	2
4	Guimarães — Benfica	2
5	Barcelosense — Braga	1
6	Tramagal — Salgueiros	2
7	Leça — U. de Tomar	2
8	Famalicão — Beira Mar	x
9	Atlético — Peniche	1
10	Lusitano — Luso	1
11	C da Piedade — Portimon.	1
12	Alhandra — Torreense	1
13	Sintrense — Montijo	1

V. P.

VENDE-SE

Casa com seis compartimentos, quintal e poço, com os n.ºs 36 e 38 e um armazém, ambos na Rua dos Machados.

Trata-se na Rua Poeta Isidoro Pires, n.º 63 em Tavira.

Este Jornal foi visado pela Censura

Não é só no Entroncamento que há fenómenos

Foi pescada uma lula com 50 Kg. de peso e 3,5 m de comprimento

NO passado dia 18 do corrente, os pescadores de St.ª Luzia capturaram uma lula monstro, que pesava 50 quilogramas e media cerca de 3,5 m.

Trata-se de um espécimen raro na costa do Algarve, um autêntico lulão, como é vulgar dizer-se, a que os pescadores dão o nome de «Pota», o mesmo que se dá aos restos de polvos grandes que aparecem na costa anunciando a visinhança de cachalotes.

O volumoso molusco, que era digno de figurar num aquário, foi comprado em lota pelo sr. Francisco de Jesus Campina Simplicio, pela módica quantia de 137\$00 e, segundo nos informou, a famosa «Pota» foi vendida por 140\$00 para o C.I.S.M.I., o que significa que o apreciado calamar não teve concorrência.

Quem sabe, talvez o tamanho amedrontasse os compradores daquele animal raro. É o que se chama ter azar às lulas. Acostumados às lulas vulgares de Linen, ninguém se abalçou a enfrentar bicho com raios capazes de abastecer um regimento.

E agora digam lá, se é só no Entroncamento que há fenómenos?

GAZETILHA

Mas que Lula!

Mas que grande pescaria!
Num lance digno de nota,
Lá para Santa Luzia
Pescaram, quem tal diria,
A famosa lula «Pota».

Longe de mim a ideia
De querer fazer chacota
Da opinião alheia,
E embora nela não creia,
Se dizem que é pota, é pota...

Lance feito com destreza
Como que num gesto brusco,
O pescador com firmeza
Não deixou fugir a preza,
— O tão famoso molusco.

E depois da luta insana
Como o destino é cruel!
A lula que era paisana,
Nunca foi miliciana,
Lá foi parar ao quartel.

Foi mesmo uma pesca em cheio,
Mas que lula! que portento!
Tinha três metros e meio
E raios de bom recheio
Pra fariar um regimento.

Em presença do linguado
A lula vai pro refugio,
E este molusco amuado
Não quer carapan limado,
E serve de isco ao besugo.

Não sou forte em Zoologia,
Pra mim tanto se me dá
Saber da Geneologia,
Se ela acaso fora cria
Doutra lula que houve cá.

A curiosidade atrai,
Todos correram pra lota,
Mas o que lá vai, lá vai...
E para quê tomar nota
Se o tal molusco era pai
Ou era filho da pota...

Zé da Rua

AS NOVAS ESTRADAS

QUE CIRCUNDAM A CIDADE

NO emaranhado de estradas que dão acesso à nova ponte rodoviária sobre o Séquia, a inaugurar brevemente, temos apontado diversos erros que mais tarde ou mais cedo terão os seus reflexos.

Sem pretendermos armar em engenhos de obras feitas, como há tantos por esse mundo de Cristo, já chamamos a atenção da falta de uma placa à descida da ladeira de Santa Margarida, indicando o novo rumo da estrada pois, quem vem dos lados de S. Brás de Alportel, como já aconteceu o Verão passado, enfia pela antiga estrada, que afinal era recta, com o natural perigo de queda por causa do desnível.

E já à entrada de Tavira, a placa indicativa da cidade continua na velha estrada agora vedada ao trânsito.

Mas há mais, agora deliberaram ajardinar a embocadura em frente do cemitério, talvez para amenizar a infeliz ideia da escolha do local para tal desvio, mas de tal forma que estreitou muito naquele ponto a estrada que vai de Tavira para Faro — rumo cancelas do Caminho de Ferro. Embora já se antevia que ali será colocada uma placa para obrigar os veículos que vão no sentido Tavira Faro a seguir o rumo do desvio, a verdade é que de futuro os funerais, obedecendo às leis do trânsito, terão que andar a fazer zigue-zagues para seguir para a igreja onde normalmente se rezam os respõsios fúnebres. Estará certo?

27

DE
Janeiro



Assim vai o tempo...

Vão passando os dias e Janeiro está no fim e a almejada chuva sem aparecer, agora que tanta falta faz, aos campos, às barragens, às ribeiras, às nascentes e a todos nós.

Desde 27 de Novembro, pode-se dizer, que não chove na nossa província, pois a precipitação registada em 25 de Dezembro, uns escassos 11 m/m, mal chegou para beneficiar, o que quer que fôsse.

Tudo e todos estão esperando ansiosamente a chuva, pois as barragens estão praticamente sem água, as ribeiras não correm e as nascentes cada vez mais fracas, não falando no que diz respeito à agricultura, pois não se sabe como tudo poderá sobreviver com a seca que estamos atravessando.

Temos registado durante o ano de 1967 (Janeiro a 25 de Dezembro) um total de 595,4 m/m, que na verdade, se pode considerar um valor mais alto do que as médias das precipitações anuais, na nossa província, no entanto, será bom lembrar, que o mês de Novembro último, foi excessivamente rico em chuva (265,9 m/m), considerado raro e anormal.

Para elucidação, passamos a indicar as médias anuais das chuvas, na nossa província, durante um espaço de tempo bastante longo:

LAGOS, durante 45 anos (1865/1910)	506,8 m/m
FARO, " 15 " (1895/1910)	479,2 m/m
TAVIRA, " 36 " (1930/1966)	566,9 m/m

Tavira, 25/1/1968

F. S. P.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Jogos em atraso

Realizaram-se no passado domingo dois jogos em atraso devido às invernias e em cujas competições entraram as duas equipas do Algarve.

O Olhanense deslocou-se a Alhandra onde foi perder por 3-1 e o Portimonense recebeu a visita do Peniche saindo vitorioso por 5-2.

Deste modo o Portimonense encerrou a 1.ª volta do Campeonato com 13 pontos enquanto que o Olhanense figura na cauda acompanhado do Cova da Piedade, Almada e Lusitano, apenas com 10 pontos.

Que a sorte lhes sorria para a etapa final que se vai iniciar são os nossos votos.

Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Fuzeta, 1 — U. Sambrazense, 0
Silves, 0 — Farense, 1
Lusitano, 3 — Esperança, 2
S. F. e Benf., 0 — Moncarap., 1
D. de S. Brás, 4 — Louletano, 3

Jogos para amanhã:

Louletano — Fuzeta
U. Sambrazense — Silves
Farense — Lusitano
Esperança — S. Faro e Benfica
Moncarapac. — Desp. de S. Brás

Campeonato Distrital de Júniores

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Lusitano, 2 — Portimonense, 1
Olhanense, 2 — Silves, 0
S. Faro e Benf., 1 — Farense, 5
Esperança, 6 — Louletano, 3

Jogos para amanhã:

Portimonense — Olhanense
Silves — S. Faro e Benfica
Farense — Esperança
Louletano — U. Sambrazense

Campeonato Distrital de Juvenis

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Silves, 7 — S. Faro e Benfica, 1
Farense, 10 — U. Sambraz., 1
Lusitano, 1 — Olhanense, 0

Jogos para amanhã:

S. Faro e Benfica — Esperança
U. Sambrazense — Silves
Olhanense — Farense

Campeonato Distrital de Futebol

CORPORATIVO

Têm início amanhã, dia 28, com os jogos: C. Pescadores Portimão — C. Povo Conceição de Faro e C. Povo da Luz de Tavira — C. do Povo da Conceição de Tavira, ambos com início às 15 horas.

A 1.ª jornada da 2.ª fase, em que as 4 equipas mais poderosas irão travar ao cabo de 6 jornadas, luta cerrada pela conquista do título de campeão distrital.

Qualquer das equipas têm justas aspirações, mas o nosso favorito é o G. D. da Casa dos Pescadores de Portimão, pelas provas dadas na 1.ª fase, em que marcou 47 golos e apenas sofreu 2.

Campeonato Distrital de Corta-Mato

1.ª Prova — Realizada no dia 21 de Janeiro, em Faro

Classificação até ao 5.º lugar

1.ª Categoria

1.º — Gilberto Avó, - C. Povo Luz Tavira.

2.ª Categoria

- 1.º — Filipe Correia, - SACOR
- 2.º — José C. Vicente, - C. R. P. Caceia
- 3.º — Alberto Fernandes, - C. Povo C. Tavira
- 4.º — Jaime Costa, - C. Povo Luz de Tavira
- 5.º — Joaquim Franco, - Pescad. Portimão

Classificaram-se mais 20 atletas.

A 2.ª prova terá lugar amanhã na Luz de Tavira, com partida às 11,30 h.

Só podem participar nesta 2.ª prova, os atletas classificados na 1.ª prova.



Agradecimento

Joaquina Silva

Seu filho, nora e netos, na impossibilidade de agradecerem directamente a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento e participar que será rezada missa pelo seu eterno descanso no próximo dia 25, pelas 10 horas na Igreja da Luz.

Agradecimento

Francisco Pacheco Mendonça

A família de Francisco Pacheco Mendonça, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada e bem assim às que directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

